

NOMES	DE		PARA	
	CATEGORIA	REF/ESC	CATEGORIA	REF/ESC
Adilson Barbosa Afonso Neto	Técnico Adjunto	V/A	T. Superior Nível I	VI/A
Alexandre Rosário Fortes	Técnico Adjunto	V/A	T. Superior Nível I	VI/A
Ana Bela Tavares Duarte	Secretária- Rececionista	III/A	T. Superior Nível I	VI/A
Ângela Helena Mendes de Andrade	Assistente Administrativo I	III/A	T. Superior Nível I	VI/A
António Cipriano Sanches Monteiro	Técnico Adjunto	V/A	T. Superior Nível I	VI/A
Arlinda Fernandes Semedo	Assistente Administrativo I	III/A	T. Superior Nível I	VI/A
Carmen Haidée Paris Conceição	Técnico Adjunto	V/A	T. Superior Nível I	VI/A
Débora Helena Gouveia Silva	Assistente Administrativo I	III/A	T. Superior Nível I	VI/A
Dilce Helena Baptista de Sá Nogueira	T. Superior Nível I	VI/A	T. Superior Nível II	VII/A
Djamilo Neves Oliveira Lopes	Pessoal Auxiliar	I/A	Técnico Ajusto	V/A
Dulcelena Cabral Mendes Fernandes	Técnico Adjunto	VI/A	T. Superior Nível I	VI/A
Edson Josilma de Carvalho	Assistente Administrativo I	III/A	T. Superior Nível I	VI/A
Fátima Santos Alves	Assistente Administrativo I	III/B	Técnico Ajusto	V/A
Fernando Idriça Baldé	T. Superior Nível I	VI/A	T. Superior Nível II	VII/A
Gilson Carlos Cabral Martins	Técnico Adjunto	V/A	T. Superior Nível I	VI/A
Ivanildo Gomes Costa	Técnico Adjunto	V/A	T. Superior Nível I	VI/A
Janice Maísa Moreno de Carvalho	Pessoal Auxiliar	I/A	Técnico Adjunto	V/A
José Jorge Dias	T. Superior Nível II	VII/A	T. Superior Nível III	VIII/A
José Maria Baessa Ribeiro	Auxiliar Administrativo	II/A	Técnico Adjunto	V/A
Mónica Sofia Baessa Gomes da Veiga	Secretária- Rececionista	III/A	T. Superior Nível I	VI/A
Nélida Maria Gonçalves Furtado	Assistente Administrativo I	III/A	T. Superior Nível I	VI/A
Ricardo Monteiro Fernandes Mendes	Assistente Administrativo I	III/A	T. Superior Nível I	VI/A

Serviços de Recursos Humanos da Universidade de Cabo Verde, 18 de fevereiro de 2019. — O Diretor, *Salvador Leal Moniz*

—o—o—

INSTITUTO DE ESTRADAS - CABO VERDE

Deliberação n^o 24/CD/2017

de 6 de outubro

O Conselho Diretivo do Instituto de Estradas (IE), na sua reunião ordinária de 6 de outubro de 2017, ao abrigo do disposto na alínea b) do n^o 1 do artigo 6^o dos Estatutos do IE, aprovados pelo Decreto-Regulamentar n^o 3/2016, de 28 de março, delibera o seguinte:

1. Aprova as seguintes Normas do IE (NIE) aplicáveis ao Sector Rodoviário, em anexo à presente Deliberação, da qual faz parte integrante:
 - a. Norma NIE1 - Terminologia rodoviária
 - b. Norma NIE 2 - Níveis de Serviço da capacidade operacional
 - c. Norma NIE 3 - Características geométricas e parâmetros de projeto
 - d. Norma NIE 4 - Classificação de patologias
 - e. Norma NIE 5 - Intervenções estradas
 - f. Norma NIE 6 - Sistema de rubricas do orçamento
 - g. Norma NIE 7 - Sistema de documentos da fiscalização
2. Publicita e disponibiliza as Normas referidas no número anterior no *Website* do IE.
3. A presente Deliberação entra imediatamente em vigor.

NOTA JUSTIFICATIVA

O Estatuto das Estradas Nacionais, aprovado pelo do Decreto-lei n^o 22/2008, de 30 de junho, identifica o Instituto de Estradas (IE), como *titular da gestão dos bens do domínio público rodoviário do Estado (...)*, e estabelece as suas competências enquanto tal, de acordo com o artigo 6^o

Esse diploma tem o mérito de esclarecer o papel do IE no sistema rodoviário nacional, não ficando dúvidas sobre a responsabilidade do IE pela gestão da totalidade da rede rodoviária classificada como *nacional*.

O fim último que presidiu à criação do IE, através da Resolução n^o 10/2003, de 2 de junho, pode ser sintetizado no seguinte objetivo: *“aumentar, de forma economicamente eficiente, o valor patrimonial da rede rodoviária a seu cargo.”*

Visto que uma das atribuições do IE é definir e promover, em articulação com todas as entidades interessadas, as normas regulamentares aplicáveis ao sector (...), nos termos da alínea d) do artigo 3^o dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto-Regulamentar n^o 3/2016, de 28 de março, foram produzidas um conjunto de normas no âmbito das atribuições do IE, enquanto autoridade rodoviária nacional.

Os projetos das referidas normas foram postos à consulta pública no período de 30 (trinta) dias, findo o qual foram produzidas as versões finais das normas.

O Conselho Diretivo, na Praia, aos 6 de outubro de 2017. — O Presidente, *Eduardo Lopes*, Vogal Executivo, *José Horácio Varela*.



NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Art.º 1º

Preâmbulo

A presente Norma destina-se a fixar a terminologia que constitui o léxico rodoviário.

Este documento faz parte dum conjunto de normas do Instituto de Estradas cobrindo os principais sectores da engenharia rodoviária:

1. Elementos das estradas;
2. Ativos das estradas;
3. Tráfego rodoviário;
4. Peças do projeto;
5. Terraplenagens;
6. Pavimentação;
7. Drenagem;
8. Obras de arte e acessórios.

Os termos são apresentados por uma ordem temática, acompanhadas das respetivas definições.

Art.º 2º

Campo de aplicação

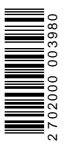
A presente Norma aplica-se às Estradas Nacionais e espera-se que seja adotada pela comunidade técnica cabo-verdiana, não só no sector rodoviário, mas também nos sectores afins.

Art.º 3º

Referências normativas

Os documentos a seguir referenciados são necessários à aplicação desta norma. Para referências datadas, apenas se aplica a edição citada. Para referências não datadas, aplica-se a última edição do documento referenciado (incluindo as emendas).

- Procedimentos para a redação e aprovação de normas IE
- Especificação LNEC E1 – Vocabulário de Estradas e Aeródromos
- Normas Europeias relativas a Materiais de Pavimentação, Agregados e Ligantes.



Data de encerramento da Consulta
Pública 31/01/2017

Data da aprovação final
06/10/2017

Versão
1

Pág. 2

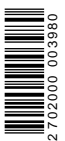
NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Art.º 4º

Elementos das estradas

Área de serviço	Zona marginal à estrada que contem equipamentos e meios destinados a prestar apoio aos utentes da estrada e aos veículos que nela circulam, permitindo, nomeadamente, assegurar o abastecimento de combustíveis.
Atalho	Caminho vicinal ou caminho de pé posto que encurta o percurso entre dois locais ligados por outras vias de comunicação.
Autoestrada	Via rápida com os acessos condicionados e sem cruzamentos de nível.
Caminho	Via de comunicação terrestre especialmente destinada ao trânsito rural.
Caminho de gado	Caminho, construído por vezes ao longo das estradas, destinado ao trânsito de gado.
Caminho de pé posto	Caminho que apenas permite o trânsito de peões e animais.
Caminho vicinal	Caminho que só excepcionalmente permite a circulação de veículos automóveis.
Circular	Via que contorna uma zona urbanizada ou parte dela, destinada a desviar o tráfego, total ou parcialmente, do respetivo centro.
Desvio	Estrada que desvia o tráfego de passagem de determinada zona, ladeando-a de modo a facilitar o trânsito.
Entrada	Parte do ramo que antecede imediatamente um cruzamento.
Estrada	Via de comunicação terrestre especialmente destinada ao trânsito de veículos.
Estrada com prioridade	Estrada em que o tráfego tem, ou em que lhe é conferida, a primazia de passagem nos cruzamentos com outras estradas sem se deter.
Estrada de faixas separadas	Estrada em que os dois sentidos de tráfego estão divididos por um separador.
Estrada de serviço	Estrada especialmente destinada à ligação de qualquer via de comunicação importante com um grupo de construções, uma propriedade ou qualquer outro centro a servir (pedreira, estaleiro, etc.).
Estrada municipal	Via cuja entidade responsável pela gestão, exploração e planeamento são as Câmaras Municipais.
Estrada nacional	Via cuja entidade responsável pela gestão, exploração e planeamento é a entidade dependente da Administração Central.
Estrada rural	Via que atravessa uma extensão territorial predominantemente em meio rural.
Itinerário principal	Estrada que constitui um percurso importante da rede nacional de estradas.
Plano de alinhamento	Conjunto de elementos escritos e desenhados que resulta de estudo elaborado com vista a definir as distâncias mínimas ao eixo da estrada a que as edificações e as vedações podem ser construídas e/ou reconstruídas.
Plano Rodoviário Nacional	Plano setorial de gestão do ordenamento do território de incidência territorial, que define, nomeadamente, a rede rodoviária nacional, conforme caracterizado em Decreto-lei.



Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 3
---	------------------------------------	----------	--------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Posto de abastecimento de combustíveis	Conjunto de equipamentos de apoio aos utentes e veículos que circulam nas estradas e se destinam a assegurar o abastecimento de combustíveis.
Prioridade de passagem	Direito, conferido ao tráfego de uma estrada, de ter a primazia de passagem nos cruzamentos de nível com outras estradas.
Radial	Via que liga diretamente a parte central de uma zona urbanizada às áreas exteriores. O termo aplica-se igualmente a estradas fora de aglomerados urbanos.
Ramo	Porção de qualquer das faixas de rodagem que convergem num cruzamento de nível, situada fora dele.
Rampa de acesso	Caminho inclinado que conduz a um estaleiro, a um cais, a uma obra, etc.
Rede Rodoviária Nacional	As estradas classificadas como nacionais no Plano Rodoviário Nacional, constituídas pelas estradas nacionais de 1ª, 2ª e 3ª classe e as estradas rurais.
Rua	Via de comunicação terrestre destinada ao trânsito dentro de aglomerados urbanos.
Serventia	Acesso à estrada, de quaisquer terrenos marginais.
Trecho	Comprimento da estrada entre pontos definidos (por exemplo referências de localização, características específicas ou distâncias medidas), incluindo uma série de subtrechos em que é realizada uma sequência de medição continua.
Via rápida	Estrada destinada a tráfego rápido, com separação de correntes de tráfego, com parte ou a totalidade dos acessos condicionados e, geralmente, sem cruzamentos de nível.
Zona de entrada	Curva à saída de uma rampa de ligação pela qual o tráfego entra na estrada.
Zona da estrada	Área definida pelos bens do domínio público rodoviário destinados ao trânsito público de veículos e segurança da respetiva circulação, ao apoio dos utentes da estrada e ao suporte físico das infraestruturas, abrangendo a faixa de rodagem, as bermas, as pontes e os viadutos nela incorporados, e quando existam, as valetas, os passeios, as banquetas, e os taludes.
Zona de saída	Curva à entrada de uma rampa de ligação pela qual o tráfego deixa a estrada.
Zona de visibilidade	Zona adjacente às estradas, no interior de curvas ou cruzamentos, onde não é permitida a construção de qualquer edifício ou a plantação de árvores, para garantir determinada distância de visibilidade.
Zona de servidão <i>non aedificandi</i>	Terreno confinante à zona da estrada em relação ao qual se verificam proibições ou condicionamentos ao uso e utilização do solo.

2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 4
---	------------------------------------	----------	--------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Art.º 5º

Ativos das estradas

Banqueta de segurança	Prisma de terras sobrelevado, revestido ou não, destinado a evitar que os veículos se despistem, e geralmente localizado no extradorso das curvas.
Banqueta de visibilidade	Ressalto no corte dos taludes de escavação, em geral no intradorso das curvas, destinado a melhorar as condições de visibilidade.
Berma	Superfície que ladeia a faixa de rodagem de uma estrada.
Demarcação	Conjunto de marcas e de marcos implantados ao longo das estradas nacionais com a finalidade de identificar, medir e orientar.
Guarda	Dispositivo de proteção colocado ao longo da estrada com o fim de evitar que os veículos se despistem.
Guia	Elemento contínuo de betão, calçada ou outro material, que se constrói ao longo da faixa de rodagem e de nível com a sua superfície.
Ilha	Pequeno alargamento da berma, pavimentado ou não, para estacionamento eventual de veículos e ultrapassagem a veículos lentos.
Lancil	Elemento contínuo de cantaria, betão, calçada ou outro material, que se constrói ao longo da faixa de rodagem sobrelevado em relação a esta.
Leito da estrada	Superfície de terreno ocupado pelos elementos essenciais da estrada: plataforma, valetas e taludes.
Muro	Obra que cerca um terreno ou separa terrenos contíguos. Geralmente, em alvenaria, pedra, betão de cimento ou gabiões.
Parque de estacionamento	Área de fácil acesso ao tráfego rodoviário, especialmente preparada para o estacionamento de veículos, e mais ou menos cuidada conforme o movimento que tem e o fim a que se destina.
Passeio	Faixa, em geral sobrelevada, pavimentada ou não, ladeando estradas ou ruas e destinada exclusivamente ao trânsito de peões.
Pavimento	Estrutura constituída por um conjunto de multicamadas colocadas sobre uma plataforma de suporte, sendo a parte da estrada, rua, ou pista, que suporta diretamente o tráfego e transmite as respetivas solicitações à infraestrutura: terreno, obras de arte, etc. Tendo, no caso geral, uma camada de desgaste e camadas de fundação. Cada uma destas camadas pode ser composta e constituída por camadas elementares.
Plataforma	Superfície final da terraplanagem ou da estrada, compreendida entre as arestas superiores dos taludes de aterro ou as arestas internas das valetas laterais da estrada.
Ponte	Obra de arte destinada a dar continuidade à estrada, que transpõe, em geral, um curso de água.
Talude	Inclinação na superfície lateral de um terreno, constituindo a superfície inclinada resultante de qualquer movimento de terras.
Valeta (ver também art.º 10º)	Pequena vala ou fosso que margeia as estradas, para escoamento das águas.

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 5
---	------------------------------------	----------	--------



NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Art.º 6º

Tráfego rodoviário

Abrigo	Alpendre ou pequena construção edificada junto de uma via de comunicação, destinada, em geral, a abrigar as pessoas que aguardam transportes coletivos.
Capacidade de tráfego	Número máximo de veículos que uma dada secção de estrada pode escoar, em certas condições.
Cércea / Gabarit	Contorno transversal máximo permitido para os veículos e sua carga. A cércea é fixada por lei.
Densidade de tráfego	Número de veículos que, num dado instante, ocupa a unidade de comprimento de uma via de tráfego. Exprime-se geralmente em veículos por quilómetro.
Distância de paragem	Distância percorrida por um veículo que se pretende parar o mais rapidamente possível, medida entre o ponto em que o condutor tem possibilidade de tomar consciência da necessidade de parar e o ponto de paragem. A distância de paragem inclui, portanto, a distância que é percorrida durante o tempo de perceção/reação.
Distância de travagem	Distância percorrida por um veículo entre o ponto em que o condutor atua no travão e o ponto em que veículo para.
Distância de visibilidade	Extensão de estrada que o condutor de um automóvel pode ver de qualquer ponto, quando a sua visão não é intercetada pelo tráfego.
Distância de visibilidade de paragem	Mínima distância de visibilidade de que deve dispor o condutor de um veículo que se move a uma dada velocidade, para poder faze-lo parar depois de visto um obstáculo na faixa de rodagem.
Distância de visibilidade de ultrapassagem	Mínima distância de visibilidade de que deve dispor o condutor de um veículo, para ultrapassar com segurança e comodidade outro veículo, sem obrigar um terceiro que venha em sentido contrário a afrouxar a velocidade, quando este último apareça depois do início da manobra.
Distância efetiva de travagem	Distância percorrida por um veículo, medida entre a posição do veículo no momento em que o travão começa a atuar e a sua posição no momento em que para.
Fluxo de tráfego	Conjunto de veículos que transitam no mesmo sentido, com uma ou várias filas contíguas.
Tempo de perceção/reação	Lapso de tempo necessário a um condutor para se aperceber de uma nova situação e reagir a ela.
Tráfego Circulação	Conjunto dos veículos de passageiros e de mercadorias, que circulam numa via de comunicação, considerados em conjunto ou separadamente (tráfego de veículos, tráfego de passageiros e tráfego de mercadorias).
Tráfego de destino	Parte do tráfego que entra numa dada área, por um ou mais pontos, e tem nela o seu destino.
Trafego de entrada Trafego afluente	Tráfego que entra numa dada área, por um ou mais pontos.

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017

Data da aprovação final 06/10/2017

Versão 1

Pág. 6



2 702000 003980

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Tráfego de origem	Parte do tráfego com origem numa dada área e que sai dela por um ou mais pontos.
Tráfego de passagem	Parte do tráfego que circula numa dada área ou passa por um dos seus pontos e tem a origem e o destino fora dela.
Tráfego de saída	Tráfego que sai de uma dada área, por um ou mais pontos.
Tráfego local	Parte do tráfego que circula numa dada área e tem nela a origem e o destino.
Trânsito	Movimento das pessoas, animais e veículos que utilizam uma via de comunicação.
Ultrapassar	Efetuar a manobra que permite a um veículo passar da retaguarda para a frente de um outro que se move no mesmo sentido.
Velocidade base	Velocidade estabelecida na elaboração do projeto, correlacionada com as características da estrada que condicionam a segurança da circulação, tais como raios e sobrelevações das curvas e distância de visibilidade.
Velocidade média de utilização	Maior velocidade média que é possível realizar numa dada estrada, em determinadas condições de tráfego, sem paragens e sem ser excedida a velocidade base.
Velocidade média do tráfego	Média das velocidades médias de cada um dos veículos que circulam numa estrada, durante um período determinado.
Velocidade ótima	Média das velocidades a que os veículos deverão deslocar-se para que o volume de tráfego numa dada estrada seja máximo. Uma velocidade ligeiramente superior ou inferior terá por efeito uma redução do volume de tráfego, razão pela qual, por vezes, se usa a designação de velocidade crítica.
Volume da 30^a hora de ponta anual	Volume horário de tráfego que, numa estrada, só é excedido vinte e nove vezes durante um ano.
Volume de tráfego	Número de veículos que passa numa dada seção da estrada durante um período determinado.

2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 7
---	------------------------------------	----------	--------

NORMA NIE 1

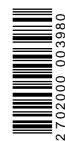
TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Art.º 7º

Peças do projeto

Anteprojeto	Conjunto de peças escritas e desenhadas que contém, em linhas gerais, o estudo e a descrição de uma obra a realizar.
Caderno de encargos	Articulado com as regras técnicas, jurídicas e administrativas que devem ser respeitadas na execução de um trabalho.
Estimativa	Avaliação do custo de uma obra, feita, em geral, com base num anteprojeto.
Inclinação transversal	Gradiente transversal de uma secção ou da largura total de um pavimento medido perpendicularmente à linha central.
Interseção de nível	Zona comum de duas ou mais estradas que se cruzam ao mesmo nível.
Levantamento do perfil	Método no qual a medição do perfil da superfície de um pavimento é registada para análise posterior. Os dados do perfil são usados para calcular determinados parâmetros definidos matematicamente.
Medições	Avaliação das quantidades dos diferentes tipos de trabalhos que constituem a obra e, acessoriamente, das quantidades de mão-de-obra, materiais e tempos de trabalho de máquinas.
Megatextura	Desvio entre a superfície de um pavimento e uma superfície de referência completamente plana filtrada na gama de comprimentos de onda de 50 mm a 500 mm.
Memória descritiva e justificativa	Descrição da obra e justificação da sua conceção, no conjunto e em pormenor.
Orçamento	Avaliação do custo de uma obra, feita com base nos elementos do respetivo projeto.
Peça de um projeto	Cada uma das partes, escritas ou desenhadas, que constituem um projeto.
Peça desenhada	Designação usualmente dada a cada uma das seguintes peças: planta geral, plantas parciais, perfil longitudinal, perfil transversal tipo, perfis transversais, cortes geotécnicos, gráficos de distribuição de terras e desenhos de obras-de-arte e acessórios.
Peça escrita	Designação usualmente dada a cada uma das seguintes peças: memória descritiva e justificativa, estudos geotécnicos, projeto de drenagem, projeto de obras-de-arte, cálculos, cadernos de encargos, medições, terraplenagens, plano de trabalhos, séries de preços e orçamentos.
Perfil longitudinal	Intersecção entre a superfície do pavimento e um plano de referência convencional perpendicular à superfície do pavimento e paralelo à direção da via.
Perfil tipo	Perfil transversal ideal onde se fixam determinadas características da estrada.
Perfil transversal	Intersecção entre a superfície do pavimento e um plano de referência convencional perpendicular à superfície do pavimento e à direção da via.
Plano de trabalhos	Previsão da marcha dos trabalhos a realizar, descritos pela sua natureza, quantidades e locais de execução.

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 8
---	------------------------------------	----------	--------



NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

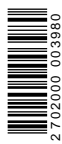
Projeto	Conjunto de peças escritas e desenhadas que contém o estudo completa e a descrição pormenorizada de uma obra, de forma a permitir a sua realização.
Série de preços compostos	Relação dos preços de custo da unidade de cada tipo de trabalho, calculados a partir dos preços simples.
Série de preços simples	Relação dos salários e dos preços unitários dos materiais a utilizar na obra.

Art.º 8º

Traçado

Cruzamento a níveis diferentes	Obra que separa verticalmente duas estradas cujos traçados se cruzam e que permite que o tráfego de uma delas passe sob a outra sem interferências.
Cruzamento de nível	Zona comum de duas ou mais faixas de rodagem de estradas que se cortam sob quaisquer ângulos, na qual se podem encontrar os veículos que para ela convergem.
Cruzamento em T	Cruzamento de nível de três ramos, em que um deles está praticamente no prolongamento de outro e o terceiro encontra este prolongamento segundo um ângulo aproximadamente reto.
Cruzamento em Y Bifurcação	Cruzamento de nível de três ramos, em que um deles está praticamente no prolongamento de outro e o terceiro encontra este prolongamento segundo um ângulo agudo ou obtuso.
Cruzamento giratório	Cruzamento de nível de três ou mais ramos que impedem o cruzamento direto dos veículos e onde o tráfego se reúne ou distribui, circulando numa faixa de rodagem de sentido único em torno de um terraplano ou placa central.
Cruzamento múltiplo	Cruzamento de nível de cinco ou mais ramos.
Eixo da faixa de rodagem	Linha longitudinal, materializada ou não, que divide uma faixa de rodagem em duas partes, cada uma afeta a um sentido de trânsito.
Faixa central	Parte da plataforma, sobrelevada ou não, destinada à separação de duas faixas de rodagem. Pode ter plantações com o fim de evitar o encandeamento dos condutores durante a noite.
Faixa de rodagem	Parte da estrada especialmente preparada para o trânsito de veículos.
Gare de cruzamento	Alargamento da faixa de rodagem para permitir o cruzamento ou a ultrapassagem de veículos, numa estrada estreita.
Ilhéu direcional	Zona restrita da plataforma, interdita a circulação, que canaliza o tráfego para passagens bem definidas. Os ilhéus direcionais podem ser delimitados por balizas, lancil ou pintura apropriada.
Ilhéu separador	Zona restrita da plataforma, interdita a circulação, que divide longitudinalmente uma corrente de tráfego, ou separa correntes de tráfego de sentidos opostos. Os ilhéus direcionais podem ser delimitados por balizas, lancil ou pintura apropriada.
Interseção	Zona comum de duas ou mais estradas que se cruzam ao mesmo nível.

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 9
---	------------------------------------	----------	--------



NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Lado direito da estrada	Lado com a demarcação da quilometragem no sentido crescente.
Lado esquerdo da estrada	Lado com a demarcação da quilometragem no sentido decrescente.
Nó de ligação	Conjuntos de vias, na vizinhança de um cruzamento a níveis diferentes, que assegura a ligação das estradas que aí se cruzam.
Passagem para peões	Zona transversal da faixa de rodagem, bem delimitada, para a travessia dos peões, na qual é regulada a passagem de peões e de veículos.
Pista de ciclistas	Pista, geralmente construída ao longo de estradas ou ruas, destinada a ciclistas.
Placa central	Zona interdita a veículos situada no centro de um cruzamento giratório, geralmente de forma circular ou oval.
Ponto de conflito	Ponto em que duas vias de tráfego se cruzam ao mesmo nível.
Separador de via	Separador de duas vias de tráfego do mesmo sentido e da mesma natureza.
Separador lateral	Separador de duas estradas das quais uma é de acesso livre e a outra é de acesso controlado ou de grande trânsito.
Via de abrandamento	Alargamento da faixa de rodagem de modo a permitir que os veículos que saem de uma estrada abrandem a velocidade, já fora da corrente de tráfego principal.
Via de aceleração	Alargamento da faixa de rodagem destinado a permitir que os veículos que entram numa estrada adquiram a velocidade conveniente para se incorporarem na corrente de tráfego principal.
Via de tráfego	Zona longitudinal da faixa de rodagem destinada ao trânsito de uma única fila de veículos.

Art.º 9º Terraplenagens

Aterro	Obra constituída por um maciço artificial de terras.
Baldeação	Movimento de terras por lançamento.
Cálculo de volumes	Avaliação dos volumes de escavação e de aterro a executar nas terraplenagens.
Crista de talude	Aresta superior de um talude.
Decapagem	Operação que consiste em retirar a camada superficial de um terreno e em regularizar a nova superfície obtida.
Depósito de terras	Conjunto das terras provenientes das escavações de uma obra e não utilizadas nesta.
Desenraizamento	Arranque dos cepos e raízes das árvores.
Desmatção	Operação que consiste em limpar o terreno de todos os obstáculos de natureza vegetal, antes de iniciar os trabalhos de uma terraplenagem.
Desmonte	Escavação de rochas ou de solos muito consistentes.

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 10
---	------------------------------------	----------	---------



NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Distância de transporte	Distância percorrida pelo veículo transportador de terras, numa viagem entre os locais de escavação e de aterro ou de depósito.
Distância média de transporte	Quociente do somatório dos momentos de transporte pelo volume total de terras a transportar.
Distribuição de terras	Elemento discriminativo das quantidades, origens e destinos das terras a movimentar numa terraplenagem.
Empréstimo de terras	Conjunto das terras que é necessário escavar fora da obra, para construção dos seus aterros.
Escarificação	Destruição mais ou menos profunda da superfície de um terreno ou pavimento, por picagem ou rasgamento de sulcos.
Escavação	Corte de terreno de que resulta um abaixamento da sua superfície.
Estudo geotécnico	Relato dos elementos geotécnicos que interessam à obra e sua análise e apreciação com vista à realização da mesma.
Momento de transporte	Produto do volume de terras a transportar pela respetiva distância de transporte.
Movimento de terras	Conjunto de operações de transporte de terras numa terraplenagem.
Padejamento	Baldeação à pá.
Pé de talude	Aresta inferior de um talude.
Perré	Revestimento de um talude com pedra arrumada
Reenchimento	Enchimento de uma escavação com produtos resultantes da sua abertura ou de outra escavação.
Respaldo	Espalhamento de terras para efeitos de regularização.
Saia do aterro	Largura do aterro na sua base.
Talude	Superfície inclinada de um aterro ou de uma escavação.
Terraplenagem	Conjunto de operações de escavação, transporte, depósito e compactação das terras necessárias para a realização de uma obra. Nesta designação, em geral, incluem-se as obras de drenagem indispensáveis à estabilidade das terras.
Trincheira	Escavação a céu aberto praticada no terreno, com o fim de dar passagem a uma via de comunicação.



2 702000 003980

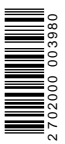
Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 11
---	------------------------------------	----------	---------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Art.º 10º Pavimentação

Acabamento (das pedras)	Operação pela qual se dá a forma final às pedras destinadas a uma calçada.
Aditivo	Material constituinte que pode ser adicionado em pequenas quantidades à mistura, por ex.: fibras orgânicas ou inorgânicas ou polímeros, capazes de influenciar as características mecânicas, a trabalhabilidade ou a cor da mistura.
Agregado	Material granular usado na construção, podendo ser: natural, artificial ou reciclado.
Agregado pré-envolvido	Agregado envolvido, antes do seu emprego no pavimento, por um aglutinante fluido em pequena quantidade.
Almofada da calçada	Camada de areia ou saibro, sobre a qual se assentam as pedras de uma calçada.
Areia-betume	Mistura de areia com betume, visando a sua estabilização.
Betão betuminoso	Mistura betuminosa de composição granulométrica contínua ou descontínua formando uma estrutura perfeitamente imbricada.
Betuminoso	Adjetivo aplicado a ligantes e a misturas de ligantes betuminosos e agregados e mais genericamente a todos os materiais contendo betume.
Blocagem	Camada de fundação, convenientemente comprimida, constituída por pedra arrumada à mão segundo determinada técnica, e que poderá ou não ser completada com pedra de menores dimensões.
Caixa do pavimento	Superfície preparada na plataforma para receber o pavimento.
Calçada	Camada de desgaste constituída por elementos pétreos colocados uns ao lado dos outros de modo que as suas faces superiores constituam uma superfície regular.
Calçada à fiada	Calçada em que as pedras têm dimensões aproximadamente iguais e estão dispostas em fiadas paralelas.
Calçada à portuguesa	Calçada constituída por pequenos elementos de dimensões aproximadamente iguais, dispostos de forma a evitar fiadas retilíneas.
Calçada em espinha	Calçada à fiada em que as fiadas formam ângulos de 15° com o eixo da faixa e em que a orientação das fiadas de cada meia faixa é normal à das da outra.
Camada	Elemento de um pavimento aplicado numa única operação.
Camada de base	Principal elemento estrutural de um pavimento. A camada de base poderá ser disposta numa ou mais camadas, designadas por camada de base "superior", camada de base "inferior", etc.
Camada de sub-base	Camada de fundação, menos resistente do que a base, situada entre esta e o solo de fundação.
Camada de desgaste	Camada superior do pavimento que está em contacto com o tráfego.
Camada de ligação	Camada do pavimento entre a camada de desgaste e a camada de base.

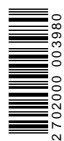


Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 12
---	------------------------------------	----------	---------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

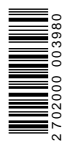
Camada de regularização	Camada de espessura variável aplicada sobre uma camada ou superfície já existente para obtenção do perfil necessário à colocação de uma outra camada de espessura constante.		
Camada de selagem	Camada de aglutinante betuminoso espalhado com a função de impermeabilizar um pavimento quando este tem uma textura aberta.		
Camada de solo estabilizado	Camada de um pavimento constituída por um solo melhorado ou tratado de modo a satisfazer a especificações bem definidas.		
Camada estrutural	Elemento estrutural de um pavimento construído por um único material. Uma camada estrutural poderá ser disposta em uma ou mais camadas.		
Composição laboratorial	Definição da fórmula de uma mistura em termos dos materiais constituintes, da curva granulométrica e da percentagem de betume adicionada.		
Composição da produção	Definição da fórmula de uma mistura em termos dos materiais constituintes e da percentagem de ligante solúvel e da curva granulométrica média, determinadas após ensaio.		
Dimensão dos agregados	Designação da dimensão dos agregados presentes na mistura betuminosa recuperada, em termos das aberturas do peneiro inferior (d) e do peneiro superior (D) expresso como d/D. No caso das misturas betuminosas recuperadas, d será quase sempre 0.		
Dimensão das partículas da mistura betuminosa recuperada	Dimensão máxima das partículas da mistura betuminosa recuperada, expressa sob a forma da abertura do peneiro (U).		
Enrocamento	Camada de fundação, fortemente comprimida, constituída por pedras a granel. Para que a camada adquira certa resistência, convém que a pedra apresente granulometria adequada.		
Escarificação	Destuição mais ou menos profunda da superfície de um terreno ou pavimento, por picagem ou rasgamento de sulcos.		
Estabilização de um solo	Tratamento dado a um solo com o fim de melhorar as suas características de resistência.		
Estabilização por adição	Estabilização obtida juntando ao solo uma substância aglutinante como: betume, cal, cimento, etc.		
Estabilização por mistura	Estabilização conseguida à custa de mistura de solos.		
Fiada de calçada	Conjunto de pedras de uma calçada, de largura aproximadamente constante, alinhadas regularmente umas ao lado das outras.		
Fórmula da mistura	Fórmula de uma única mistura expressa em termos da sua composição.		
Impregnação betuminosa	Tratamento que consiste no espalhamento de um aglutinante betuminoso muito fluído, para assegurar a coesão dos elementos granulares próximos da superfície. Esta coesão resulta da entrada, por capilaridade, do aglutinante na camada tratada.		
Inclinação transversal	Gradiente transversal de uma secção ou da largura total do pavimento, medido perpendicularmente ao eixo.		
Incrustação de agregado	Tratamento que consiste em tornar rugosa ou em endurecer a superfície de uma camada de pavimento incorporando-lhe gravilha por cilindramento.		
Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 13



NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Irregularidade	Máxima variação de uma superfície em relação ao bordo da régua, entre dois pontos de contacto da régua com a superfície, quando posicionada perpendicularmente à mesma.
Levantamento de uma calçada	Operação de destruição de uma calçada e remoção dos materiais resultantes.
Ligante	Material que serve para revestir as partículas de agregado, assegurando a sua coesão.
Ligante betuminoso	Material adesivo contendo betume que pode estar sob a forma de não modificado, modificado, oxidado, fluidificado, fluxado ou emulsionado.
Ligante hidráulico	Materiais, geralmente em pó, que podem endurecer ao ar, mas também debaixo de água (cal hidráulica e cimentos).
Lote de mistura betuminosa recuperada	Quantidade definida de material a ser utilizado como constituinte no fabrico de misturas betuminosas a quente.
Macadame	Camada de pavimento, fortemente comprimida, essencialmente constituída por pedra britada aglutinada. Pode ser de vários tipos, conforme a natureza do aglutinante.
Macadame betuminoso	Macadame cujo aglutinante é o betume ou outro ligante betuminoso.
Macadame de cimento	Macadame cujo aglutinante é um cimento.
Macadame hidráulico	Macadame cujo aglutinante é água e saibro ou outro material apropriado.
Maçar (uma calçada)	Operação que consiste em compactar e regularizar uma calçada batendo-a com um maço.
Mistura betuminosa	Mistura de agregados e ligante betuminoso.
Mistura betuminosa recuperada	Mistura betuminosa tornada reutilizável, proveniente da fresagem de camadas de pavimento em misturas betuminosas, da britagem de placas (lajes ou blocos) retiradas dos pavimentos, de lotes rejeitados ou de produções excedentárias.
Mistura no local	Mistura executada sobre a estrada com o auxílio de máquinas apropriadas, tais como: misturadoras rotativas, motoniveladoras, etc.,.
Pavimento	Estrutura composta por uma ou mais camadas destinadas a permitir a circulação de tráfego sobre o terreno.
Pavimento flexível	Pavimento no qual a(s) camada(s) superior(es) são em misturas betuminosas, sendo a(s) camada(s) subjacente(s) à(s) betuminosa(s) e sobrejacente(s) ao leito do pavimento em materiais granulares.
Pavimento rígido	Pavimento no qual a camada de desgaste é constituída por um betão de cimento de elevada resistência.
Pavimento semi-rígido	Pavimento no qual a(s) camada(s) superior(es) são em misturas betuminosas, sendo a(s) camada(s) subjacente(s) à(s) betuminosa(s) e sobrejacente(s) ao leito do pavimento em materiais granulares tratados com ligantes hidráulicos, com uma importante influência na capacidade de carga do pavimento.



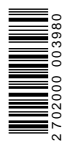
2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 14
---	------------------------------------	----------	---------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Perfil longitudinal	Intersecção entre a superfície do pavimento e um plano de referência convencional perpendicular à superfície do pavimento e paralelo à direção da via.
Perfil transversal	Intersecção entre a superfície do pavimento e um plano de referência convencional perpendicular à superfície do pavimento e à direção da via.
Rega de colagem	Camada de aglutinante betuminoso espalhado com a função de assegurar a adesão de duas camadas consecutivas de um pavimento com misturas betuminosas.
Reparação de uma calçada	Substituição de paralelepípedos, reenchimento local da almofada da calçada, etc.
Reposição de uma calçada	Operação de levantar e refazer uma calçada, com ou sem substituição das pedras levantadas por outras novas.
Revestimento superficial	Camada de desgaste de um pavimento, obtida por espalhamento de um aglutinante imediatamente coberto por um agregado de dimensões apropriadas (areia ou gravilha), e destinada a impermeabilizar o pavimento e a segurar os elementos do agregado.
Revestimento superficial anti deslizante	Revestimento superficial com características especiais de forma a impedir o deslizamento dos veículos.
Revestimento superficial betuminoso	Revestimento superficial em que o aglutinante é betuminoso.
Revestimento superficial de recarga	Revestimento superficial executado sobre outro já gasto ou deteriorado.
Revestimento superficial de selagem	Revestimento superficial executado sobre um pavimento de textura aberta para reduzir a sua permeabilidade.
Revestimento superficial múltiplo (duplo, triplo, etc.). Revestimento em duas ou mais camadas	Revestimento superficial obtido pelo espalhamento alternado do aglutinante e do agregado, por várias vezes.
Revestimento superficial simples. Revestimento superficial numa camada	Revestimento superficial obtido por uma única aplicação de aglutinante seguida do espalhamento do agregado.
Solo-betume	Mistura de solo com betume, visando a sua estabilização.
Solo-cimento	Mistura de solo com cimento, visando sua estabilização.
Taxa de aglutinante	Quantidade de aglutinante utilizado, em quilogramas por metro quadrado de pavimento.
Taxa de agregado	Quantidade de agregado utilizado, em litros por metro quadrado de pavimento.



2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 15
---	------------------------------------	----------	---------

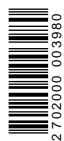
NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Art.º 11º

Drenagem

Barbacã	Orifício ou fresta abertos num muro de suporte ou de revestimento, para permitir o escoamento de águas que se acumulem no seu tardo.
Boca de aqueduto em talude	Remate da abertura de um aqueduto, construído de forma que se ajuste à superfície do talude de aterro.
Boca de aqueduto em valeta	Dispositivo de recolha de águas de uma valeta para um aqueduto, construído de forma a respeitar a seção da valeta e a integrar-se nela.
Bueiro	Orifício que permite o escoamento de águas superficiais de qualquer elemento de uma construção.
Caixa de limpeza Caixa de visita	Caixa que se intercala num encanamento para permitir a sua limpeza.
Caixa de queda	Caixa que se intercala nos encanamentos, em que o troço de saída se situa a uma cota mais baixa do que o troço ou troços de entrada.
Caleira	Cano para esgoto ou escoamento de águas, geralmente aberto.
Camada filtrante	Camada de materiais com características e disposição adequadas para reter os elementos finos do terreno, arrastados pelas águas que a atravessam.
Coefficiente de escoamento	Relação entre o volume de água que se escoou sobre a superfície do terreno e o volume da precipitação lhe deu origem.
Coefficiente de evaporação	Relação entre o volume de água que se evapora e o volume da precipitação que lhe deu origem.
Coefficiente de infiltração	Relação entre o volume de água que se infiltra no terreno e o volume da precipitação que lhe deu origem.
Coletor	Elemento de um sistema de drenagem (tubo, vala, poço, etc.) destinado a recolher e a conduzir águas afluentes de outros elementos do sistema.
Drenabilidade horizontal	Capacidade da textura superficial do pavimento de proporcionar a interconexão de vazios através dos quais a água existente, sob um rodado em movimento, possa ser expulsa.
Drenagem	Escoamento das águas dos terrenos, obtido por meio de tubos, valas, fossos ou outros dispositivos adequados.
Dreno	Dispositivo que se destina a recolher e encaminhar as águas existentes no interior dos terrenos, geralmente por gravidade.
Galeria de drenagem	Galeria subterrânea destinada à drenagem de águas ou na qual estão dispostos drenos.
Intensidade de precipitação	Precipitação por unidade de tempo (em mm/s ou em l/hora).
Poço de drenagem	Poço destinado a recolher águas de drenagem.
Poço de infiltração	Poço destinado a recolher águas superficiais e a dispersá-las nos terrenos vizinhos por infiltração através das suas paredes e fundo.



2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 16
---	------------------------------------	----------	---------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Precipitação atmosférica	Deposição da água atmosférica sobre o terreno (por chuva, neve, orvalho, etc.).
Rego	Sulco natural ou artificial por onde se escoam as águas.
Regola Rigola	Rego transversal, aberto temporariamente nas bermas de uma estrada, para facilitar o escoamento das águas pluviais.
Sarjeta	Dispositivo destinado a receber águas superficiais geralmente provenientes de uma valeta, e a conduzi-las a um coletor, eventualmente por intermédio de um sifão em que se depositam as matérias sólidas arrastadas.
Sumidouro	Sarjeta cuja boca se ajusta à superfície a drenar, sem qualquer saliência.
Vala	Escavação a céu aberto destinada a recolher e conduzir águas.
Vala de crista	Vala aberta no terreno natural acima da crista dos taludes de escavação, para recolher e conduzir as águas superficiais desse terreno.
Valeta	Vala de forma regular, geralmente de pequenas dimensões transversais, construída ao longo da plataforma, para recolha e escoamento das águas dos taludes e da superfície final da terraplenagem ou do pavimento.

Art.º 12º

Obras de arte e acessórios

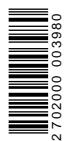
Abatimento	Razão entre a flecha e a corda de um arco ou de uma abóbada.
Abóbada	Peça cilíndrica cujas secções transversais estão sujeitas especialmente a esforços de compressão.
Acrotério	Elemento vertical de uma guarda, de grande volume em relação aos restantes elementos verticais da guarda.
Aduela	Elemento constitutivo de um arco ou de uma abóbada, limitado por duas secções transversais próximas.
Alvenaria à fiada	Alvenaria com as pedras dispostas em fiadas horizontais.
Alvenaria aparelhada	Alvenaria em que as pedras têm os paramentos vistos aparelhados.
Alvenaria argamassada	Alvenaria cujas pedras são ligadas por argamassa.
Alvenaria de pedra seca	Alvenaria cujas pedras não são ligadas por qualquer argamassa.
Alvenaria hidráulica	Alvenaria argamassada em que o aglutinante utilizado na argamassa é cimento ou cal hidráulica.
Ângulo de viés	Ângulo complementar do ângulo formado pelos eixos da ponte e do obstáculo, quando estes se cruzam obliquamente.
Aparelho de apoio	Dispositivo destinado a realizar a ligação de uma estrutura às obras de apoio.

Data de encerramento da Consulta
Pública 31/01/2017

Data da aprovação final
06/10/2017

Versão
1

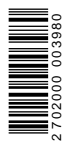
Pág. 17



NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Aparelho de apoio de articulação fixa Aparelho de apoio de rótula	Aparelho de apoio que permite deslocamentos angulares.
Aparelho de apoio de escorregamento	Aparelho de apoio móvel em que o movimento de translação é realizado por escorregamento de duas superfícies em contacto.
Aparelho de apoio de rolamento	Aparelho de apoio móvel em que o movimento de translação é realizado por rolamento sobre rolos.
Aparelho de apoio móvel	Aparelho de apoio que permite deslocamentos por translação.
Aqueduto. Ponte canal	Ponte destinada a dar passagem a uma canalização.
Arco	Peça linear de eixo não retilíneo, cujas secções transversais estão sujeitas especialmente a esforços de compressão.
Arquetes	Arcos de pequeno vão a constituir vazamentos transversais dos tímpanos das pontes de arco ou abóbadas.
Cantaria	Alvenaria cujas pedras têm forma geralmente paralelepípedica, são bem aparelhadas e estão dispostas em fiadas.
Carlinga	Viga transversal que recebe as cargas transmitidas pelas longarinas ou diretamente pelo tabuleiro e as transmite à estrutura principal.
Cavelete	Estrutura destinada a suportar os elementos de uma estrutura, não em arco ou abóbada, durante a sua construção.
Chapa de dilatação	Dispositivo de cobertura destinado a proteger uma junta de dilatação.
Cimbre Simples	Estrutura destinada a suportar arcos ou abóbadas durante a sua construção.
Cofragem	Dispositivo provisório destinado a conter e dar forma a massas de betão fresco empregadas na execução de uma obra.
Cofre	Espaço limitado pelos muros de um encontro ou pelos muros tímpano de uma ponte, destinado ou não a receber enchimento.
Contraflecha	Sobrelevação dada a uma estrutura com o objetivo de compensar a deformação produzida pelas solicitações permanentes, corrigir efeitos de perspetiva, etc.
Contraventamento	Sistema de ligação entre os elementos principais de uma construção, destinado a aumentar a rigidez do conjunto na resistência a solicitações secundárias.
Corda (de um arco ou de uma abóbada). Abertura	Corda da diretriz de um arco ou de uma abóbada.
Diretriz de um arco ou de uma abóbada	Lugar geométrico dos centros de gravidade das secções transversais de um arco ou de uma abóbada.
Encontro de uma ponte	Obra extrema de uma ponte, em geral dando-lhe apoio, e podendo servir para sustentar as terras do aterro de acesso.
Enxilharia	Alvenaria semelhante a cantaria, mas com as juntas entrecruzadas, isto é não formando fiadas.
Estribo	Parte de um encontro ou pilar de ponte a que se transmitem as cargas da estrutura, em geral por intermédio de aparelhos de apoio.



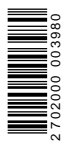
2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 18
---	------------------------------------	----------	---------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Extradorso	Superfície que limita interiormente um arco ou uma abóbada.
Fecho	Aduela de um arco ou de uma abóbada, situada no seu ponto mais elevado.
Flecha de um arco ou de uma abóbada	Flecha da diretriz de um arco ou de uma abóbada.
Imposta	Seção de apoio de um arco ou de uma abóbada.
Infraestrutura de uma ponte	Parte da construção que compreende as fundações e as obras de apoio (pilares e encontros).
Intradorso	Superfície que limita interiormente um arco ou uma abóbada.
Jorramento de um paramento	Inclinação de um paramento, medida geralmente pela tangente do ângulo por ele formada com a vertical.
Laje	Placa plana cujas secções transversais estão sujeitas principalmente a esforços de flexão devidos a atuação de forças normais ao seu plano.
Longarina	Viga longitudinal que se apoia em carlingas.
Molde	Dispositivo provisório destinado a conter e dar forma a massas de betão fresco empregadas na execução de uma obra.
Muro	Obra que cerca um terreno ou separa terrenos contíguos. Geralmente, em alvenaria, pedra, betão de cimento ou gabiões
Muro de ala	Parte do encontro de uma ponte destinada a suportar lateralmente, o aterro de acesso, quando não paralela ao eixo da via.
Muro de avenida Muro de retorno	Parte lateral do encontro de uma ponte estabelecida paralelamente ao eixo da via.
Muro de espera	Muro destinado a evitar a invasão da estrada por deslizamento de terras ou rochas.
Muro de espera	Muro de suporte de terras em talude.
Muro de pedra seca	Muro cujas pedras não são ligadas por qualquer argamassa.
Muro de suporte	Muro destinado a suportar terras.
Muro de testa	Parte frontal de um encontro de ponte em que, em geral, se apoia diretamente à estrutura da obra.
Muros tímpano	Muros longitudinais, geralmente de suporte de terras, colocados sobre uma abóbada de ponte.
Nasença	Linha de interseção da superfície de intradorso de um arco ou de uma abóbada com o paramento interior do encontro.
Obra de arte	Designação tradicional das construções, tais como pontes, viadutos, túneis e muros de suporte, necessárias ao estabelecimento de uma via de comunicação.
Opus incertum	Alvenaria aparelhada em que as pedras, de desigual tamanho, têm contornos irregulares.
Paramento	Superfície exterior de um elemento construtivo.
Passadiço	Ponte destinada apenas a dar passagem a pessoas, animais ou veículos de pequena carga.



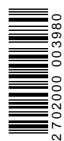
2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 19
---	------------------------------------	----------	---------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Passadiço de visita	Passadiço especialmente destinado à inspeção de uma obra.
Passagem inferior	Obra destinada a dar passagem a uma estrada sob um caminho-de-ferro ou sob uma estrada de maior importância.
Passagem superior	Obra destinada a dar passagem a uma estrada sobre um caminho-de-ferro ou sobre uma estrada de maior importância.
Perpeanho	Pedra regular, aproximadamente paralelepípedica, de espessura igual à da parede.
Pilar de uma ponte	Obra de apoio intermédio numa ponte com mais do que um vão.
Pontão	Pequena ponte, de comprimento geralmente inferior a uma dezena de metros.
Ponte	Obra destinada a dar continuidade a uma via de comunicação ou a uma canalização e transpondo, em geral, um curso de água.
Ponte basculante	Ponte móvel em torno de um eixo horizontal, tendo um contrapeso não rigidamente ligado à estrutura principal.
Ponte curva	Ponte cujo eixo longitudinal, em planta, é uma curva.
Ponte de alvenaria	Ponte cujos elementos principais da superestrutura são de alvenaria.
Ponte de barcos	Ponte, geralmente de carácter provisório, cuja estrutura se apoia em barcos.
Ponte de betão	Ponte cujos elementos principais da superestrutura são de betão.
Ponte de caminho-de-ferro	Ponte destinada a dar continuidade a um caminho-de-ferro.
Ponte de cantaria	Ponte cujos elementos principais da superestrutura são de cantaria.
Ponte de estrada	Ponte destinada a dar continuidade a uma estrada.
Ponte de madeira	Ponte cujos elementos principais da superestrutura são de madeira.
Ponte de serviço	Ponte temporária destinada a servir uma obra em construção.
Ponte elevável Ponte levante	Ponte móvel cujo tabuleiro se eleva paralelamente a si mesmo.
Ponte enviesada Ponte oblíqua Ponte em viés	Ponte cujo eixo longitudinal é oblíquo ao eixo do obstáculo que transpõe.
Ponte flutuante	Ponte cuja estrutura se apoia em elementos que flutuam.
Ponte giratória	Ponte móvel em torno de um eixo vertical
Ponte levadiça	Ponte móvel em torno de um eixo horizontal, tendo um contrapeso rigidamente ligado à estrutura principal.
Ponte metálica	Ponte cujos elementos principais da superestrutura são metálicos.
Ponte mista	Ponte destinada a dar passagem a uma estrada e a um caminho-de-ferro.
Ponte móvel	Ponte em que o tabuleiro se pode deslocar.



2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 20
---	------------------------------------	----------	---------

NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Ponte normal Ponte direita	Ponte cujo eixo longitudinal é perpendicular ao eixo do obstáculo que transpõe.
Ponte provisória	Ponte temporária destinada a assegurar o funcionamento de uma via de comunicação, enquanto não é construída a ponte definitiva ou durante impedimento de uma ponte existente.
Ponte reta	Ponte cujo eixo longitudinal, em planta, é uma reta.
Ponte rodoviária	Ponte destinada a dar continuidade a uma estrada.
Ponte sifão	Ponte destinada a dar passagem a uma canalização em sifão.
Ponte transbordadora	Ponte móvel em que o tabuleiro se desloca com movimento de translação horizontal.
Pórtico	Estrutura continua constituída geralmente por barras horizontais e verticais.
Rim	Seção de um arco ou de uma abóbada, situada aproximadamente à distância do apoio de um quarto do vão.
Rolo	Peça cilíndrica sobre a qual se efetua o movimento de um aparelho de apoio móvel por rolamento.
Rótula	Dispositivo situado entre duas partes de uma estrutura, destinado a permitir os seus deslocamentos angulares relativos.
Rótula cilíndrica	Rótula que apenas permite deslocamentos em torno de um eixo.
Rótula esférica	Rótula que permite deslocamentos em torno de um ponto.
Seção de fecho	Seção (vertical) correspondente à geratriz mais elevada de um arco ou de uma abóbada.
Seção de vazão	Seção que uma ponte oferece ao escoamento de uma linha de água, medida no plano normal a corrente.
Superestrutura de uma ponte	Parte de uma ponte acima das obras de apoio, a qual inclui os aparelhos de apoio quando existam.
Tabuleiro	Parte da superestrutura onde se estabelece o pavimento da via de comunicação servida pela obra.
Talha-mar	Parte de um pilar com forma apropriada para facilitar o escoamento da água.
Testas	Superfícies que limitam arcos ou abóbadas de ponte paralelamente ao eixo longitudinal da obra.
Tímpano	Parte de uma ponte compreendida entre o extradorso dos arcos ou abóbadas e a face interior do pavimento. Se a referida ponte for maciça, designa-se por tímpano cheio, e se possuir vazamentos, designa-se por tímpano vazado ou aligeirado.
Tramo	Parte de uma estrutura compreendida entre dois apoios consecutivos.
Travessa	Viga transversal entre vigas longitudinais.

Data de encerramento da Consulta
Pública 31/01/2017

Data da aprovação final
06/10/2017

Versão
1

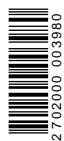
Pág. 21



NORMA NIE 1

TERMINOLOGIA RODOVIÁRIA

Túnel	Galeria subterrânea destinada a dar passagem a uma via de comunicação ou a uma canalização.
Vão	Distância entre apoios consecutivos de uma ponte.
Vão livre	Vão medido paralelamente ao eixo da ponte, entre os paramentos interiores dos apoios.
Vão teórico	Vão medido paralelamente ao eixo da ponte, entre os eixos dos apoios.
Vão total	Distância entre as testas dos encontros, medida paralelamente ao eixo da ponte.
Vão útil	Vão, medido perpendicularmente ao eixo da via inferior ou ao eixo da linha de água atravessada, entre os paramentos interiores dos apoios.
Vazão linear	Soma dos vãos úteis de uma ponte.
Viaduto	Ponte em que o principal obstáculo a transpor é uma outra estrada inferior.
Viaduto de acesso	Viaduto destinado a dar acesso a uma ponte.
Viga	Peça linear cujas, secções transversais estão principalmente sujeitas a esforços de flexão.
Vigas principais	Vigas longitudinais de uma estrutura que transmitem todos os esforços nela desenvolvidos aos apoios da estrutura.



2 702000 003980

Data de encerramento da Consulta Pública 31/01/2017	Data da aprovação final 06/10/2017	Versão 1	Pág. 22
---	------------------------------------	----------	---------